

NOTÍCIAS CNTV//VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 08/Nov



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2082/2018



CNTV E SINDICATO DOS VIGILANTES DA BAHIA PEDIU A POLICIA FEDERAL CNV PARA VIGILANTES, MESMO DESEMPREGADO



O Presidente da CNTV – Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes e do Sindvigilantes/Bahia José Boaventura entregou nesta quarta-feira (07), em Brasília, a Diretora Executiva Policia Federal e Presidente da Comissão de Segurança Privada, um pedido de alteração na Portaria nº 3.233/2012, permitido que todo vigilante, inclusive o desempregados ou aqueles formados nas escolas e com registro na CTPS, requeira a sua CNV – Carteira Nacional de Vigilante.

Boaventura argumentou que não há nada na lei 7.102/83, no Decreto regulamentador ou em qualquer outra norma que impeça que o vigilante possa portar a sua identificação profissional emitida pela PF, mesmo sem vínculo empregatício com empresa.

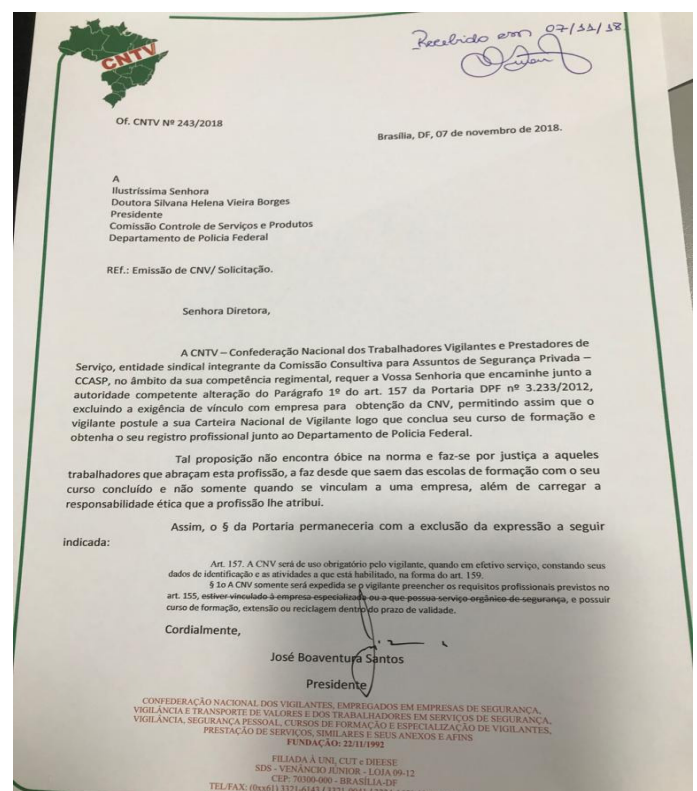
Mesmo a Portaria atual permitindo que a empresa contrate o vigilante sem CNV ou com o documento vencido, com um prazo de 30 dias para que o trabalhador regularize o documento. Mas o fundamental, como em qualquer outra profissão é o trabalhador portar o documento logo que habilitado, inclusive para facilitar o

emprego.

A Delegada prometeu estudar o assunto e responder.

Tudo na defesa do vigilante!

Fonte: SINDVILANTES/BA



PERNAMBUCO: Campanha Salarial 2019 e Pauta de Reivindicações



Em Outubro, no Auditório do SINDESV-PE, os Vigilantes Patrimoniais compareceram a realização da Assembleia Geral da Campanha Salarial 2019, para debater sobre as reivindicações da categoria. A presença de todos foi fundamental na infinda luta pelos nossos direitos como trabalhadores.

A Plenária da Assembleia aprovou a seguinte Pauta de Reivindicações:

1. Manutenção das Conquistas da Categoria (Dispostas na Atual Avença Coletiva 2018/2018);
2. Gratificação de 5% sobre o Piso Salarial para os Vigilantes do Segmento bancário;
3. Reajuste Salarial para todos os representados do Segmento Patrimonial (Operacionais e Administrativos) no Percentual de 10% (dez por cento);
4. Concessão de Vale Alimentação no valor de R\$ 30,00 (Trinta Reais), incluindo-se o período de férias e para complementação dos 30 dias, mesmo quando no exercer de quaisquer escalas;
5. Autorização para a Diretoria registrar Acordo Coletivo de Trabalho para a jornada 12x36;
6. Unificação das Negociações com os demais Estados através da FIVES;

7. Plano de Saúde.

Juntos Somos Mais Fortes!

Você é o Sindicato e o Sindicato é Você!

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco



ESPIRITO SANTO: Sindicato fiscaliza Escolas de Formação na Grande Vitória



Na manhã desta segunda-feira (05), o presidente do Sindseg-GV/ES, Serafim Gerson Camilo, visitou as escolas de Formação de Vigilantes localizadas na Grande Vitória.

O objetivo da visita foi fiscalizar o cumprimento dos direitos dos vigilantes. “Recebemos denúncias que algumas empresas estavam colocando vigilantes para realizar o curso de reciclagem em dias alternados, sendo que em um dia o vigilante tira uma escala de 12 horas, e no outro dia vai para o curso de reciclagem, contrariando a CLT no seu artigo 59-

A, que regulamenta a escala de 12 x 36, onde diz claramente que após 12 horas de trabalho tem que ter 36 horas ininterruptas de descanso”, explicou o presidente Serafim.

Segundo Serafim, as empresas foram notificadas. “Cobramos das empresas que os cursos de reciclagem devem ser realizados em 5 dias corridos e em horário administrativo. Os Vigilantes só podem voltar aos postos de trabalho após o final do curso, as empresas já foram notificadas e caso insistirem vamos acionar o MPT. E também cobrar na justiça como horas extras”, alertou.

Receberam a fiscalização a Escola de Formação CTF localizada no município de Vila Velha, e a CTPS no município de Cariacica.

O presidente ressalta a importância de a categoria denunciar qualquer irregularidade que existir. “Sempre que existir algum problema seja na empresa contratante ou na Escola de Formação, é fundamental que o vigilante entre em contato com a diretoria do Sindseg-GV/ES”, destacou. Telefone do Sindseg-GV/ES (27) 3222-5940 / 3222-5341.

Fonte: Sindseg-GV/ES

RIO GRANDE DO NORTE: Sindsegur denuncia fardamento precário na Flash



Nesta quinta-feira, 01 de novembro, diretores do Sindsegur participaram de uma audiência na Superintendência Regional do Trabalho (SRTE).

Na ocasião os representantes da nossa entidade denunciaram ao mediador, Claudio Gabriel, que a empresa Flash não está realizando a substituição de fardamentos dos vigilantes, que se encontram em condições precárias.

Demonstrando falta de respeito aos representantes do nosso sindicato e do Ministério Público, os representantes da empresa devidamente notificados não compareceram.

O SINDSEGUR está atento para cobrar dos patrões condições de trabalho necessárias para que os vigilantes possam desempenhar suas funções de maneira digna. O nosso sindicato estará sempre contribuindo garantir os direitos e avançar ainda mais nas conquistas.

Nosso sindicato vai continuar fiscalizando e encaminhando as devidas cobranças. Junte-se a nós!

Fonte: Sindsegur RN

Assaltantes com fuzis atiram contra helicóptero da PM após ataque a carro-forte em SP

Parte da quadrilha foi localizada em Santo Antônio da Alegria (SP), a 30 quilômetros do local do ataque em Cajuru (SP), mas conseguiu fugir. PM faz cerco na região de Ribeirão Preto.



Moradores de Santo Antônio Alegria (SP) afirmam que assaltantes armados com fuzis atiram em direção ao helicóptero Águia, da Polícia Militar. O flagrante foi feito na manhã desta quarta-feira (7) durante a perseguição policial à quadrilha que explodiu e roubou um carro-forte na Rodovia Abrão Assed (SP-333), em Cajuru (SP).

O tenente-coronel da PM, Marcelo Jerônimo de Melo, confirma que a aeronave foi alvo dos disparos. Segundo ele, nenhum dos tiros a atingiu e os policiais que a ocupavam não ficaram feridos.

A Polícia Militar faz um cerco na região para prender o grupo.

Tiros contra helicóptero

Imagens feitas pelo morador em Santo Antônio da Alegria, a 35 quilômetros de Cajuru, mostram quando dois homens de colete e capacete balístico atiram para o alto, ao lado de um veículo branco usado por eles na fuga. Um terceiro homem está na frente do carro e também atira. Eles tentam atingir o helicóptero da PM, que apoiava as buscas pelo grupo, mas não conseguem.

Por volta das 11h, a equipe do helicóptero Águia localizou um dos veículos supostamente usado pelos assaltantes em chamas em uma mata na região do crime.



Ataque ao carro-forte

O carro-forte foi atacado pela quadrilha por volta das 9h30 desta quarta-feira. Segundo a PM, o veículo da Protege seguia pelo quilômetro 2 da Rodovia Abrão Assed, próximo a Cajuru, quando foi cercado por dez criminosos armados com fuzis. O grupo rendeu os seguranças e usou explosivos contra o blindado, que ficou destruído.

De acordo com o subtenente da PM Rivaldo Ferreira, o ataque aconteceu próximo a uma base da Polícia Militar Rodoviária. Um dos policiais em serviço ouviu o barulho de tiros e pediu reforços à PM em Cajuru.

Ao chegarem ao local, os policiais se depararam com o carro-forte destruído pela explosão. Os vigilantes buscaram abrigo em uma mata após serem forçados pelos assaltantes a abandonar o veículo. Houve troca de tiros e dois policiais militares foram baleados.

Os feridos foram levados à Santa Casa de

Cajuru. Um deles foi atingido no tórax depois que o tiro atravessou o colete balístico, e passa por cirurgia. O segundo PM foi ferido no braço.

O trânsito no trecho da Rodovia Abrão Assed foi desviado para o acostamento e, segundo a polícia, não há congestionamento. A perícia está no local.

Em nota, a Protege informou que todos os colaboradores estão em segurança e que a empresa colabora com as autoridades na investigação em curso.

Segundo a PM, todos os malotes transportados no carro-forte foram levados pelo grupo.

Fonte: G1 SP



Apesar dos lucros cada vez maiores, Bradesco demite 229 bancários na base da Fetec-CUT/CN



Mesmo com os crescentes lucros, que alcançaram R\$ 5,471 bilhões somente no terceiro trimestre deste ano – crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano passado -, o Bradesco continua demitindo trabalhadores e contribuindo para agravar um dos principais problemas econômicos e sociais do país. Somente na região representada pela Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN), o Bradesco demitiu 229 bancários este ano.

Muitas das demissões têm atingido os trabalhadores oriundos do extinto banco HSBC.

“O tema emprego foi uma das principais reivindicações e um tema bastante discutido em nossa campanha nacional deste ano. Também temos cobrado do banco mais contratações e reposições de funcionários desligados durante as reuniões da Comissão de Organização dos Empregados, mas ao invés disso o Bradesco demite, apesar da lucratividade maior a cada ano. Com esses resultados, não há porque ter redução no número de vagas”, denuncia Janes Estigarribia, diretor do Sindicato de Dourados e representante da Fetec-CUT na COE Bradesco.

Veja como foram as demissões do Bradesco em cada região da Federação:

Acre: 7
Amapá: 13
Brasília: 44
Campo Grande: 46
Dourados: 5
Mato Grosso: 26
Pará: 49
Rondônia: 23
Rondonópolis: 3
Roraima: 8
Sinbama (Médio Araguaia): 5

“Além de preocupante, os números mostram que o banco, ao demitir, impõe aos bancários que ficam sobrecarga de trabalho muito grande e uma rotina de pressão e muitas vezes de perseguição e desrespeito. E como as metas só aumentam, os lucros crescem e o número de funcionários diminui leva os trabalhadores ao adoecimento, já que provocam uma superlotação nas agências e a precariedade no atendimento”, acrescenta Janes.

Fonte: Fetec-CUT/CN

Centrais reforçam resistência unitária e farão atos em defesa da Previdência



Dirigentes reunidos no Dieese definiram ações em defesa da aposentadoria pública

Sete Centrais Sindicais aprovaram proposta de intensificar a luta em defesa da Seguridade Social e contra os ataques à Previdência, que voltaram à pauta na conjuntura pós-eleitoral. A decisão foi adotada durante reunião quinta (1º), em São Paulo, no Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A deliberação reforça posicionamento unitário anterior, explicitado principalmente na Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora, lançado em junho.

O encontro das Centrais, o primeiro após as eleições, foi estimulado por recorrentes declarações de Jair Bolsonaro (PSL) e integrantes de sua equipe, no sentido de que o Congresso Nacional aprove ainda este ano o projeto reformista neoliberal apresentado por Michel Temer.

Participaram CUT, Força Sindical, Nova Central, CTB, CSB, Intersindical e CSP-Conlutas. O encontro produziu documento sintético, com cinco pontos que orientam a resistência. Dia 12, as Centrais realizarão Seminário sobre Previdência, a fim de indicar os pontos que o movimento considera importante defender ante eventual retomada da reforma.

Miguel – A Agência Sindical cobriu a reunião. Miguel Torres, presidente da Força Sindical, chamou atenção para a importância da união das direções e bases sindicais. “Só a unidade vai nos dar forças pra fazer frente a esse e a outros ataques do novo governo, que estão por vir”, afirma.

CUT – Na opinião de Sérgio Nobre, secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores, “pra resistir é preciso haver preparo”. Para tanto, ele

acredita que a plenária do dia 12, também no Dieese, definirá os pontos básicos da luta e as formas de mobilizar as bases trabalhadoras.

CSB – Na avaliação de Alvaro Egea, secretário-geral da Central dos Sindicatos Brasileiros, “a defesa da aposentadoria pública é bandeira histórica da classe trabalhadora”. Ele critica o açoitamento sinalizado por Bolsonaro quanto à votação da reforma.

CTB – “É hora de fortalecer a unidade sindical. Bolsonaro quer aprofundar a agenda golpista imposta pelo governo ilegítimo de Temer. Os dois compartilham objetivos semelhantes em relação à Previdência e querem o fim do sistema público de aposentadorias”, afirma o presidente da Central, Adilson Araújo.

Mais – A Agência publicará mais detalhes e falas ocorridas durante a reunião no Dieese. Acompanhe em nosso site e redes sociais. leia o documento.

São Paulo, 1º de novembro de 2018 Reunidas hoje, 1º de novembro, na sede do DIEESE, em São Paulo, as Centrais Sindicais CSB, CSP/Conlutas, CTB, CUT, Força Sindical, Intersindical e Nova Central decidiram: - Intensificar a luta contra a proposta da reforma da Previdência Social, divulgada recentemente pelos meios de comunicação; - Organizar o movimento sindical e os segmentos sociais para esclarecer e alertar a sociedade sobre a proposta de fim da aposentadoria; - Realizar um seminário, em 12 de novembro, para iniciar a organização da campanha nacional sobre a Previdência que queremos; - Retomar a luta por uma Previdência Social pública, universal, que acabe com os privilégios e amplie a proteção social e os direitos.

Fonte: Agência Sindical

Acabar com o Ministério do Trabalho é sangrar o trabalhador brasileiro



O Acabar com o Ministério do Trabalho é matar o trabalhador brasileiro, garfar o FGTS, ocultar o trabalho escravo e desrespeitar os empresários de bem deste país.

A impressão que eu tenho do Brasil - a partir do dia 28 de outubro, com a eleição de um presidente fascista - é que estamos vivendo um filme de terror.

A cada momento surge um capítulo mais estarrecedor. O anúncio do fim do Ministério do Trabalho indica que o trabalhador será retalhado juntamente com seus direitos.

Tendo sobrevivido 88 anos a todas as ditaduras, do Estado Novo ao regime militar de 1964 a 1982, foi dirigido por grandes homens como Almino Afonso, Franco Montoro, João Goulart, Almir Pazzianotto, Jacques Wagner, Ricardo Berzoini, entre tantos outros.

Além de manter o ministério, o governo militar de 1964 colocou na pasta um homem de diálogo, o coronel Jarbas Passarinho, mais tarde senador, com quem debati muitas vezes e sempre me tratou com civilidade.

Durante o governo Sarney, nós da CUT fomos convocados para reunião com os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto e do Planejamento, Dilson Funaro. Pelo ineditismo do fato haviam ali dezenas de jornalistas e fotógrafos.

Funaro se dirigiu ao presidente da CUT, Jair Meneguelli, e disse que a reunião não havia sido convocada para discutir nenhum assunto específico mas sim para dizer que o governo

queria garantir a abertura e a manutenção do diálogo com os sindicatos de trabalhadores.

Pazzianotto deixou claro que essa era uma determinação do presidente da República por acreditar que para o país ter paz e tranquilidade era necessário que os trabalhadores e o governo tivessem um canal de comunicação funcionando.

Naquele momento ficamos surpresos positivamente, bem ao contrário de hoje. Sabemos que fechar o MT beneficiará os maus empresários, porque os bons encontram no ministério um excelente fórum de debates.

Fechar o MT significa podar a participação dos trabalhadores e empresários de bem sobre os investimentos feitos com o fundo do FGTS hoje decididos pelo seu Conselho Curador.

É óbvio também que vão destruir a comissão que investiga o trabalho escravo no Brasil, criada no governo FHC e fortalecida nos governos do PT, com o intuito de apagar investigações contra maus empresários e maus proprietários de terra e tirarem na marra o Brasil do mapa do trabalho escravo.

Isso vai dificultar ainda mais a comercialização de produtos brasileiros lá fora porque cada dia mais os compradores querem garantias de que os produtos não são produzidos com trabalho escravo.

Resumo da ópera: este governo de oportunistas, dirigidos por um banqueiro tresloucado - que quer entregar o Banco do Brasil ao Bank of America - pretende acabar com tudo que cheire ao mínimo de direito dos trabalhadores.

Mas nós resistiremos. O povo brasileiro e as centrais sindicais devem se unir neste momento, e se manifestar nas ruas na defesa deste que é o mais importante ministério da Esplanada.

O MT representa o trabalho, os trabalhadores e todos aqueles empresários de bem que não são escravocratas, que respeitam as leis trabalhistas e a Constituição e que estão preocupados com o crescimento do país.

Fonte: Chico Vigilante

Nota de repúdio da CUT contra o fim do Ministério do Trabalho

Para o presidente da CUT, Bolsonaro anuncia mais uma decisão a serviço dos patrões e contra os trabalhadores



A CUT repudia e contesta a extinção do Ministério de Trabalho anunciada na tarde desta quinta-feira (7) pelo presidente eleito Jair Bolsonaro. Se não for mais uma bravata, a medida representa mais um desrespeito à classe

trabalhadora e um serviço aos patrões. Fechar um espaço institucional, em nível de governo, de discussão, balizamento e regulação das relações capital-trabalho significa fechar um canal de expressão dos trabalhadores.

Ao fazer esse anúncio em meio a uma coletiva de imprensa genérica e sem apresentar nenhuma informação sobre o destino que dará a toda estrutura técnica sob o guarda-chuva do ministério, Bolsonaro revela seu total desprezo

aos trabalhadores, trabalhadoras e ao mundo do trabalho.

O MT, que em 26 de novembro completa 88 anos, é essencial à classe trabalhadora, ainda mais após a nefasta reforma trabalhista aprovada pelo governo ilegítimo de Michel Temer, que rasgou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Em um País com quase 13 milhões de desempregados e 43% dos trabalhadores e trabalhadoras na informalidade, a única razão para tal medida é a perseguição à classe trabalhadora e às instituições que a representam.

Com a extinção, os patrões ficarão livres para descumprir as leis, porque é o Ministério do Trabalho que fiscaliza, coíbe e pune abusos por parte dos empresários contra trabalhadores na cidade e no campo. Fiscaliza o trabalho

escravo, hoje flagelo de 370 mil brasileiros e brasileiras. Resgata trabalhadores dessa “escravidão moderna” – foram 341 resgatados em 2017, queda brutal em relação a 2015 (1.010), porque Temer cortou investimentos.

O Ministério do Trabalho também fiscaliza o registro profissional, o cumprimento de direitos como férias, 13º salário, coíbe a jornada abusiva, faz a gestão do FGTS, do Sine (Sistema Nacional de Emprego), além de ser o responsável

pelo salário desemprego.

O fechamento do MT abre o caminho para o próximo governo fechar também a Justiça do Trabalho.

Vagner Freitas, Presidente Nacional da CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF